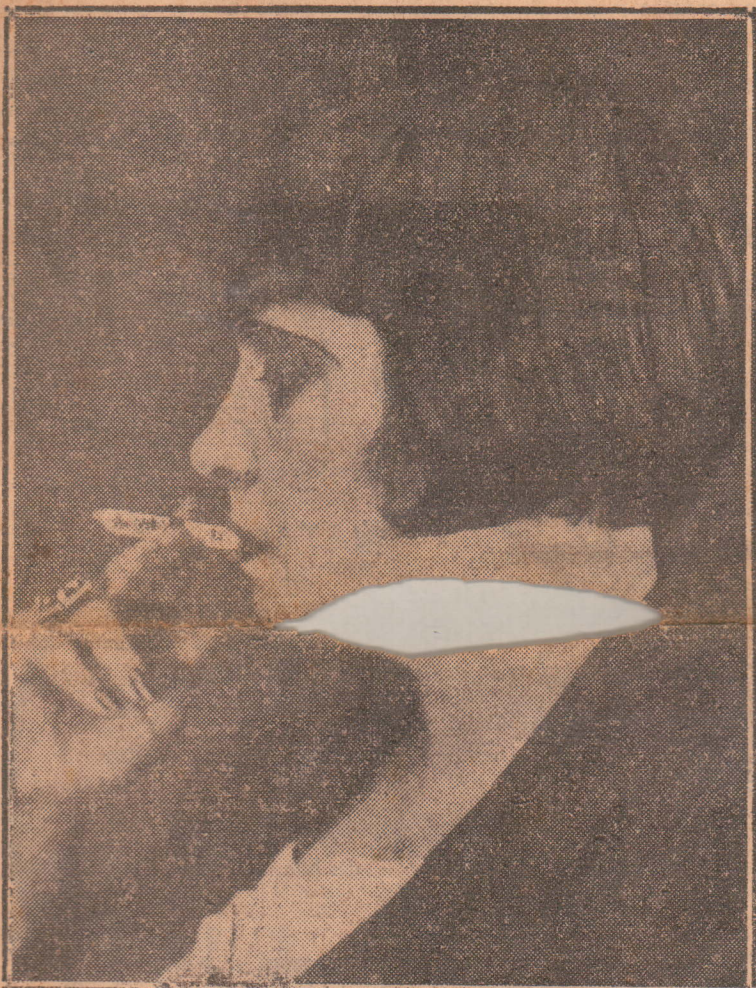


Por entre espiraes de perfumados "cubanos"

PRESTAVA DEPOIMENTO
À POLICIA D. EUGENIA ALVARO
MOREYRA



D. Eugenia Alvaro Moreira quando ainda preferia os "abdullahs"
"cubanos"...

A senhora Eugenia Alvaro Moreira foi detida, no sabbado, á tarde, pela Segurança Social.

Logo depois de receber o convite para ir até á Policia Central, se munhiu de "rouge" e alguns charutos cubanos...

O Sr. Alvaro Moreira, embora ainda mal convalescente das consequencias do lamentavel desastre de que ambos foram victimas, quiz acompanhar a esposa, mas D. Eugenia a isso se oppoz. Iria sózinha...

Na Segurança Social, o Sr. Seraphim Braga a ouviu demoradamente. Antes, porém, de começar o interrogatorio, a "leader" feminista accendeu um dos charutos e começou a tragar o fumo, em longos haustos.

A cada pergunta, correspondia com uma baforada e o som forte das suas phrases incisivas ia se confundir com as volutas do fumo que subia em espiraes, saturando o ambiente. Depois de um charuto, outro charuto e quando a declamadora e poetisa acabou de ser inquirida, tambem se acabou o seu "stock" de cubanos...

D. Eugenia negou que fosse comunista. Declarou que não tinha nenhuma ligação com as intencionas do 3.º R. I. e da Escola de Aviação; não desmentiu, entretanto, que mantivesse relações de amizade com muitos "leaders" vermelhos.

Mas apenas de amizade...

— E a senhora não fazia parte da Alliança Nacional Libertadora?

O charuto de D. Eugenia estava por um fio. Era a derradeira baforada... e tambem a ultima resposta:

— Não, mas eu estou plenamente de accordo com o seu programma...

O commandante Dias, á despedida, lhe ofereceu um cigarro "Abdula" mas D. Eugenia, já a caminho do "Pedro I", agradeceu accrescentando que ia refazer o seu stock de "cuba-